



# Berços do Brasil



De onde saem os atletas olímpicos do país

04/03/2016 19:27

Projeto social



## Miratus: badminton na favela

**SÉRGIO RANGEL**  
DO RIO

Um morador de um orfanato público decidiu montar um projeto social que combinasse esporte e educação numa favela carioca em 1998.

Dezoito anos depois, o trabalho realizado na comunidade da Chacrinha está próximo de ter um representante na Olimpíada. Se permanecer no topo do ranking brasileiro, Ygor Coelho, 19, terá a vaga confirmada em maio para disputar os Jogos do Rio.

**DESTAQUE - masculino**



**YGOR COELHO**  
É hexacampeão pan-americano, um recorde

O rapaz nasceu e cresceu no Centro de Treinamento montado na casa do pai, Sebastião Dias de Oliveira, 50, na favela da Chacrinha.

Ygor não é um caso isolado. O projeto revelou uma série de atletas para um esporte muito pouco conhecido no Brasil: o badminton -espécie de tênis com peteca, muito popular no Oriente.

Até então, a modalidade estava restrita a redutos de classe média alta no país.

Atualmente, a Associação Miratus de Badminton tem atletas no topo de quase todos os rankings nacionais e já conquistou mais de 60 medalhas internacionais. O projeto tem 16 atletas beneficiados pela bolsa-atleta federal.

"Meu sonho está realizado na plenitude. Queria usar o esporte como atrativo para trazer educação e reforço escolar para a comunidade. Acho que consegui", diz Oliveira.



O local, com quatro quadras oficiais, atrai 280 crianças da comunidade, que precisam comprovar bom desempenho na escola para frequentar a associação. Dezenas já viajaram para o exterior. Ygor, por exemplo, conhece mais de 50 países.

O centro de treinamento conta com salas de aula e professores para ajudar as crianças nas tarefas de casa, além de academia e cozinha.

"O badminton entrou meio por acaso. Conheci o esporte no trabalho e decidi trazer as raquetes e as petecas para cá. Comecei a jogar com uma menina na rua e várias crianças faziam fila para jogar no final do dia. A partir dali, decidi apostar", conta Oliveira.

Filho de uma ex-catadora do lixão de Gramacho, ele morou dos 7 aos 18 anos num orfanato público. Hoje, dá aulas de educação física no Colégio Pedro 2º, referência no ensino público no Rio, e é técnico de badminton. "Se de uma comunidade saiu tanta gente, imagine quantos podem surgir por todo o Brasil se o trabalho for sério", diz.



**LOHAYNNY E LUANA VICENTE**

Prata no Pan-2015 e formadas na Miratus, mudaram-se para o CT da Confederação, em Campinas

### RAIO-X

Investimento: R\$ 400 mil/ano

Área total: 1.100 m2

Funcionários: 8

Total de atletas: 280

Modalidades olímpicas: 1 (badminton)

Atletas em Londres: nenhum

Onde fica: Estrada Comandante Luiz Souto, 452, Jacarepaguá, Rio de Janeiro (RJ)



A Miratus sobrevive com recursos de 14 parceiros. Em 2015, arrecadou R\$ 400 mil, um terço do ideal estimado pelos executivos do projeto.

A estrutura é bem enxuta. Segundo Oliveira, faltam coordenador técnico, psicólogos e fisioterapeutas, além de mais educadores, profissionais de administração e limpeza. Ele não tem salário.

O treinador foi também pedreiro e construiu sozinho as primeiras quadras do CT. Inquieto, até desenvolveu uma metodologia de ensino, o "bamon", baseada no samba e usada para ajudar os atletas a terem mais agilidade.

## **Violência**

Erguida numa comunidade pobre da zona oeste, a Miratus já perdeu atletas para as drogas e a violência. "O tráfico ainda é opção para muitas crianças. Meu objetivo é produzir uma referência do bem na favela. O espelho é muito importante. Além de atletas, já formamos professores também", lembra Oliveira.

Medalha de prata no Pan de Toronto-2015, as irmãs Lohaynny e Luana Vicente foram reveladas na Chacrinha. Hoje, treinam em Campinas (SP).

Elas chegaram à comunidade após o pai ter sido assassinado -chefeava o tráfico em outra favela. Lohaynny também busca a vaga olímpica.



Treino de badminton na Miratus, no Rio

Formado em educação física, Aleksander Carlos, 32, foi atleta e hoje é supervisor.

"Se não fosse a Miratus, acho que poderia entrar no tráfico. Meus dois primos viraram bandidos e morreram."



Ygor Coelho, um dos destaques da Miratus, centro de treinamento do badminton na favela da Chacrinha, no Rio

FABIO TEIXEIRA/Folhapress



Samba também faz parte dos treinos de badminton

Fabio Teixeira / Folhapress





Atletas nas quadras da Miratus



Sebastião de Oliveira, o idealizador do projeto (à dir.)

Fabio Teixeira / Folhapress

<http://temas.folha.uol.com.br/bercos-olimpicos/projeto-social/miratus-badminton-na-favela.shtml?cmpid=compfb>